



# Mulheres para a Europa Europa para as Mulheres

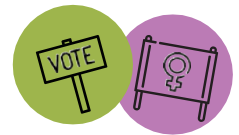
UMA NOVA FORMA DE LIDERANÇA PARA O SÉCULO XXI

Manifesto do Lobby Europeu das Mulheres para as eleições europeias de 2019



EUROPEAN WOMEN'S  
**LOBBY**  
EUROPEEN DES FEMMES

# O nosso Futuro começa agora!



## TRANSFORMAR AS NOSSAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E DE TOMADA DE DECISÃO

As nossas prioridades para o próximo mandato europeu (2019-2024) levam em conta a realidade das vidas das mulheres e raparigas na Europa de hoje, e reúnem as perspetivas de mulheres e raparigas e das nossas organizações-membros na Europa. Estas prioridades refletem o trabalho inacabado de implementação de instrumentos internacionais de direitos humanos para o progresso dos direitos das mulheres realizado ao longo das últimas três décadas. Garantir a igualdade entre mulheres e homens e integrar uma perspetiva de género em todos os contextos políticos e financeiros é uma obrigação da União Europeia de acordo com os tratados europeus. Por isso, apelamos a:

### **Uma Europa que concretize a igualdade para as mulheres na tomada de decisão política**

As mulheres ainda estão fortemente sub-representadas em todas as instituições europeias e em todos os Estados-Membros em matéria de tomadas de decisão políticas. Isto significa que falta metade da população nas salas e nos corredores onde são tomadas as decisões sobre as nossas vidas. Uma representação igualitária de mulheres e homens, refletindo a diversidade de toda a população europeia, deve ser garantida e tem de ser defendida por todas/os, enquanto fator essencial para transformar as nossas instituições políticas, de modo a colocar as pessoas e o planeta no centro das decisões.

### **Uma Europa que assegure independência económica para todas as mulheres de uma forma igualitária**

A independência económica das mulheres em pé de igualdade com os homens é crucial para a igualdade e a liberdade das mulheres, não tendo, contudo, sido concretizada em nenhum país europeu. Devemos rejeitar a economia da austeridade e investir na reversão da feminização da pobreza, que tem um particular impacto sobre as mulheres já marginalizadas por serem objeto de várias formas de discriminação (tais como o racismo, discriminação de pessoas com deficiência, lesbofobia...). Devem ser adotadas medidas concretas para lutar contra o problema do desemprego e a falta de trabalho digno e de qualidade, que afeta especialmente as mulheres, e para fazer face à distribuição desigual do trabalho não pago ligado à prestação de cuidados e à persistência das desigualdades salariais, bem como à desigualdade de remuneração ao longo da vida e desigualdade das pensões. Devemos trabalhar para garantir que mulheres e homens se tornem igualmente trabalhadoras/es e cuidadoras/es ao longo da vida.

### **Uma Europa livre de violência contra as mulheres**

A violência masculina é uma realidade no quotidiano de muitas mulheres e raparigas em toda a Europa e é uma manifestação profunda das desigualdades estruturais entre mulheres e homens. No entanto, continua a ser subestimada, sub-penalizada e a não ser considerada uma questão política. A eliminação da violência contra as mulheres é essencial para alcançar a igualdade na sociedade. Devemos agir em conjunto para eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas e promover uma sociedade de paz e segurança. Todas as mulheres e raparigas merecem uma vida livre de violência e livre do medo da violência.

### **Uma Europa que proporcione paz, segurança humana e dignidade para todas as mulheres e raparigas**

Através da exploração sexual, da falta de acesso à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos e do peso das perspetivas racistas e nacionalistas, a saúde, o bem-estar e a segurança de milhões de mulheres e raparigas são colocados todos os dias em risco desnecessariamente. Exigimos um futuro melhor para todas as pessoas na Europa e devemos trabalhar em conjunto para que todas as mulheres e raparigas realizem o seu potencial num ambiente seguro e acolhedor.

### **Uma Europa que consagre recursos aos direitos humanos das mulheres**

As decisões financeiras e os investimentos refletem as prioridades políticas. Logo, a existência de mecanismos de financiamento e de recursos sustentáveis refletem a verdadeira dimensão do compromisso político com os direitos das mulheres e a igualdade de género. Apelamos a um financiamento sustentável das organizações de direitos das mulheres para permitir um movimento de mulheres sustentável e instamos as/os decisoras/es a que adotem e implementem orçamentos sensíveis ao género para concretizar os direitos das mulheres e a igualdade a todos os níveis.



## UMA EUROPA QUE CONCRETIZE A IGUALDADE PARA AS MULHERES NA TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA

### Os nossos apelos à Europa:

- ▶ Garantam uma **igual representação** de mulheres e homens na tomada de decisão política, com uma representação de 50/50 de cada sexo em todos os órgãos de tomada de decisão da UE, incluindo nos altos cargos da UE;
- ▶ Adotem uma **estratégia política robusta** em matéria de igualdade entre mulheres e homens – que cubra todo o mandato político europeu de 2019-2024 – e reflita a obrigação da UE de garantir a igualdade entre mulheres e homens;
- ▶ Nomeiem um/a Comissária/o da UE, que tenha por **única responsabilidade** os Direitos das Mulheres e a Igualdade entre Mulheres e Homens, e a articulação com as/os outras/os Comissárias/os para a implementação da dimensão da igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios de política;
- ▶ Adotem uma **política de tolerância zero** para com o sexismo, assédio, racismo e discriminação das pessoas com deficiência, em todas as instituições e Parlamentos na Europa.

### Os nossos apelos aos Estados-Membros:

- ▶ Os partidos políticos devem garantir **igual representação e ordenamento** de mulheres e homens nas suas listas eleitorais;
- ▶ Os partidos políticos devem **incluir a igualdade entre mulheres e homens, enquanto prioridade**, nos seus programas eleitorais;
- ▶ Os governos nacionais devem **propor candidatas/os** a Comissárias/os de modo a assegurar uma representação igualitária de mulheres e homens entre os membros da Comissão Europeia.

"A Europa tal como a conhecemos está a mudar. As mulheres e raparigas, que representam metade da população, irão aproveitar este momento democrático único para impulsionar os antigos valores europeus, de forma a termos uma Europa igualitária, inclusiva, diversa e democrática onde ninguém é deixada/o para trás. Devemos construir o futuro juntas/os e defender os nossos valores nas eleições europeias de 2019. O crescimento do populismo anti-feminista e do isolacionismo nacionalista mudou drasticamente o panorama político nos últimos anos e recusamos ser derrotadas/os por estas forças. O movimento das mulheres reemergente está a crescer e a fortalecer-se, exigindo igualdade entre mulheres e homens dentro e além-fronteiras. Devemos ainda levar em conta que esta mudança está a acontecer a ritmos muito diferentes nos vários pontos da Europa. Logo, apelamos a todas as candidatas e candidatos políticos progressistas que se juntem a nós na construção e salvaguarda da Europa que queremos para garantir que todas as mulheres e raparigas na Europa possuem e gozam de igualdade de direitos."

#Mulheres para a Europa - Europa para as Mulheres  
Gwendoline Lefebvre, Presidente do Lobby Europeu das Mulheres





## UMA EUROPA QUE ASSEGURE INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA PARA TODAS AS MULHERES DE UMA FORMA IGUALITÁRIA

### Os nossos apelos à Europa:

» Garantam a independência económica de todas as mulheres, incluindo **direitos individuais** à proteção social e tributação, lutem contra a pobreza entre mulheres trabalhadoras, contra o aumento do trabalho precário; valorizem e melhorem as condições de trabalho em setores onde as mulheres trabalhadoras são predominantes, mediante o reforço, monitorização e revisão de legislação da UE já existente;

» Adotem uma “**garantia do cuidado**” para responder às necessidades de cuidados ao longo da vida enquanto parte valiosa do funcionamento da sociedade e **invistam na economia do cuidado** mediante a afetação de investimentos do **orçamento da UE** nesta área. Implementem **orçamentos sensíveis ao género** enquanto instrumento para a integração da dimensão da igualdade entre mulheres e homens e para garantir que todo o dinheiro da UE contribui para a igualdade entre mulheres e homens;

» Garantam que o **quadro macroeconómico**, incluindo após a Estratégia Europa 2020 e a arquitetura do Semestre Europeu, procura especificamente fazer progredir a igualdade entre mulheres e homens e, em particular, a independência económica das mulheres, e conduzam estudos de impacto de género relativos às políticas macroeconómicas antes de dirigir recomendações a cada país;

» Adotem **metas relativas a infraestruturas para a prestação de cuidados** a pessoas dependentes, pessoas idosas e a pessoas com deficiência;

» Todas estas medidas devem combater as **discriminações múltiplas e interseccionais** que são sofridas pelas mulheres portadoras de deficiência, pelas mulheres de minorias étnicas, pelas mulheres de meios socioeconómicos e com educação diferentes, e pelas mulheres jovens ou idosas, cujo acesso a serviços, trabalho digno e financiamento é especialmente limitado, e cujas contribuições são frequentemente ignoradas.

### Os nossos apelos aos Estados-Membros:

» Garantam a **segurança e a independência financeira de mulheres e homens** enquanto cuidadoras/es de outrem, incluindo licenças remuneradas consagradas na lei e disposições legais que protejam as mulheres e os homens contra qualquer forma de discriminação associada à licença de maternidade/ paternidade/parental ou à prestação de cuidados;

» Acelerem a implementação das **metas de Barcelona** sobre a disponibilização de estruturas de acolhimento de crianças a preços módicos, acessíveis e de qualidade;

» Introduzam uma meta anual de 5-10% para reduzir a **desigualdade salarial** e combater a **desigualdade existente em matéria de pensões**, através da introdução de “créditos do cuidado” de forma a ter em conta a contribuição das mulheres para a economia; e garantam que estes créditos também sejam atribuídos aos homens das gerações presentes e futuras;

» Adotem **licenças iguais e não-transferíveis** para mães e pais, **salvaguardando** a licença de maternidade a que as mulheres têm direito;

» Afetem **financiamento suficiente** para garantir a qualidade dos serviços de prestação de cuidados e a dignidade do trabalho das/os cuidadoras/es tanto profissionais como informais.



## UMA EUROPA LIVRE DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

### Os nossos apelos à Europa:

► **Ratifiquem e implementem a Convenção do Conselho da Europa para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica (Convenção de Istambul)** e garantam a integração plena da Convenção no ordenamento jurídico da UE e nas políticas públicas;

► **Assegurem um forte ordenamento jurídico da UE no que diz respeito à violência contra as mulheres, com normas obrigatórias e estandardizadas em todos os países da UE. Após a ratificação da Convenção de Istanbul, adotem uma Diretiva sobre a Violência contra as Mulheres**, bem como uma estratégia europeia abrangente, e implementem plenamente a Diretiva da UE sobre os Direitos das Vítimas;

► **Garantam a transposição efetiva da Diretiva 2011/36/UE relativa à luta contra o tráfico de seres humanos, com um foco especial nas análises com uma perspetiva de género e no tráfico para fins de exploração sexual.**

### Os nossos apelos aos Estados-Membros:

► **Que todos os Estados-Membros ratifiquem e implementem a Convenção de Istambul sem demora e sem reservas;**

► **Garantam a todas as mulheres e raparigas proteção adequada contra a violência**, recorrendo ao modelo dos 4 P's: Prevenção, Políticas Integradas, Proteção e Ação Penal (fim da impunidade);

► **Adotem o Modelo Nórdico ou Modelo da Igualdade no que diz respeito à prostituição**; descriminalização das mulheres na prostituição e disponibilização de **serviços de saúde, apoio e estratégias de saída** para as pessoas afetadas bem como criminalização e penalização de traficantes, proxenetas e compradores de sexo.

“Acreditamos numa Europa verdadeiramente feminista baseada nos nossos valores fundamentais: igualdade entre mulheres e homens, diversidade, paz, dignidade, justiça e respeito. Ainda há muito trabalho a fazer para alcançar este objetivo: o progresso em direção à igualdade de género está bloqueado, colocando as mulheres à mercê de obstáculos fortes e persistentes em vários domínios das suas vidas, incluindo no que se refere à saúde, segurança, educação, emprego, articulação da vida pessoal e profissional, poder e economia. O Índice de igualdade de género do EIGE, de 2015, mostra que parámos de progredir na redução das desigualdades entre mulheres e homens em todos os 28 Estados-Membros. A austeridade tem sido um desastre para as mulheres, afetando particularmente aquelas que sofrem desigualdades múltiplas com base na raça, na deficiência, na idade, no estatuto legal e na orientação sexual. Em resultado, tem aumentado a feminização da pobreza. A resposta a estes desafios requer uma abordagem coletiva com movimentos sociais, cidadãs e cidadãos envolvidos e todas as pessoas que têm o poder de realizar mudanças positivas nas nossas comunidades”.

Joanna Maycock, Secretária-Geral do Lobby Europeu das Mulheres





## UMA EUROPA QUE PROPORCIONE PAZ, SEGURANÇA HUMANA E DIGNIDADE PARA TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

### Os nossos apelos à Europa:

▶ Garantam que todos os procedimentos de asilo novos e pré-existentes estão de acordo com as Diretrizes do ACNUR sobre a Proteção Internacional e desenvolvam competências sobre o género a nível do Gabinete Europeu de Apoio em Matéria de Asilo, em particular, **nomeiem pontos focais responsáveis pela coordenação da integração da dimensão da igualdade entre mulheres e homens;**

▶ Garantam que as decisões políticas europeias relativas à imigração de pessoas que não pertencem à UE serão sempre fundamentadas por uma abordagem humanitária: **umentem os fundos destinados à ajuda humanitária** nos campos de migrantes e refugiadas/os dentro da UE e **reestabeleçam operações de busca e salvamento no Mar Mediterrâneo;**

▶ Adotem medidas que **proibam e lutem contra o sexismo e os estereótipos de género** na comunicação social e na educação, que afetam particularmente alguns grupos de mulheres que sofrem discriminações múltiplas, através da adoção de uma diretiva europeia, à semelhança da diretiva sobre a igualdade de tratamento;

▶ Assegurem a adoção e a aplicação de **códigos de conduta** dentro das instituições da UE para lutar contra o sexismo e a comunicação e comportamentos sexistas nos seus locais e programas de trabalho.

### Os nossos apelos aos Estados-Membros:

▶ Implementem **programas abrangentes de educação sexual para todas as idades** no quadro da educação formal, utilizando linguagem apropriada à idade e cobrindo vários tópicos como a noção de consentimento, relacionamentos, saúde sexual, informação sobre LGBTQI+ e segurança online relativa a violência digital e pornografia;

▶ **Cumpram os compromissos em matéria de realocação e reinstalação de refugiadas/os e requerentes de asilo fortemente assentes nos direitos humanos**, e apoiados por estratégias abrangentes de integração (locais e nacionais), com medidas sensíveis ao género, bem como a existência de procedimentos de pedido de regularização do estatuto de imigrante de forma individualizada, **para que nenhuma mulher ou rapariga possa ser controlada devido ao seu estatuto legal;**

▶ Garantam **apoios ao nível da saúde que sejam sensíveis ao género e gratuitos para todas as mulheres e raparigas** através de uma **Estratégia para a Saúde das Mulheres**, independentemente da sua situação legal ou financeira, idade, localização, religião, grupo étnico ou estilo de vida. Estes apoios devem incluir despistes médicos de doenças sexualmente transmissíveis, acesso à contraceção, interrupção voluntária da gravidez, serviços de maternidade, com aconselhamento e informação sobre cuidados de saúde em linguagem simples e acessível, tendo em conta a diversidade das mulheres, e disponibilização de serviços especializados para grupos em "risco".



## UMA EUROPA QUE CONSAGRE RECURSOS AOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

### Os nossos apelos à Europa:

- ▶ Garantam que o **orçamento da UE** é sensível ao género, ecologicamente sustentável e promotor da coesão social;
- ▶ Um **quadro financeiro reforçado** para a Igualdade de Género, incluindo no Regulamento de Disposições Comuns 2021-2027 para todos os Fundos Estruturais e de Coesão da UE;
- ▶ Introduzam a estratégia dos orçamentos sensíveis ao género no Quadro Financeiro Plurianual, e garantam **programas específicos de financiamento destinados aos direitos das mulheres e à igualdade de género**, incluindo a investigação sobre as questões de género.

### Os nossos apelos aos Estados-Membros:

- ▶ Afetem orçamentos para os direitos das mulheres e a igualdade de género, incluindo **orçamentos sensíveis ao género** no plano nacional; que respondam às necessidades e direitos de todas as mulheres na sua diversidade;
- ▶ Aumentem **os recursos destinados a apoiar as organizações de mulheres** dentro da UE e na política externa europeia.

“Devemos promover em conjunto uma nova visão das nossas sociedades baseada no cuidado entre as pessoas e pelo planeta enquanto responsabilidade igualmente partilhada por mulheres e homens. A Europa tem o dever de construir uma sociedade inclusiva; defender os valores dos direitos humanos, igualdade, democracia e o Estado de Direito. Um princípio fundamental da União Europeia é a promoção da paz e do bem-estar das/os cidadãs/ãos: uma Europa feminista e atenta ao cuidado trará benefícios para todas e todos. É fundamental adotar uma abordagem das políticas e dos recursos a todos os níveis que dê visibilidade à realidade das identidades diversas de mulheres e raparigas, reconhecendo como as desigualdades múltiplas que nos afetam podem reforçar exponencialmente a discriminação. Através deste reconhecimento e desta abordagem, poderemos trabalhar em conjunto para realizar a nossa visão e ter um impacto positivo nas experiências das mulheres e raparigas em toda a Europa.”

Daniela Pichler, Diretora de Políticas e Campanhas, Lobby Europeu das Mulheres



O Lobby Europeu das Mulheres (LEM) é a maior organização de associações não-governamentais de mulheres na União Europeia, representando mulheres de todos os Estados-Membros da UE e de três países candidatos à adesão. Apelamos a uma agenda transformadora e que defina uma visão clara e coletiva para uma Europa feminista, desafiando os estereótipos, o sexismo e os valores patriarcais.

Este Manifesto foi realizado graças ao trabalho e o apoio valioso do Grupo de Trabalho sobre as Mulheres na Política do LEM.

Foi traduzido e adaptado para português pela **Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres** (PpDM), coordenação nacional do LEM, que reúne 26 associações de mulheres e defensoras da igualdade entre mulheres e homens.

O logo 50/50 foi criado por Egle Plytnikaite  
Os ícones foram feitos por Freepik de [www.flaticon.com](http://www.flaticon.com)

[www.womenlobby.org](http://www.womenlobby.org) #WomenForEurope  
Instagram @womenforeurope  
Facebook European Women's Lobby  
Twitter @EuropeanWomen

[www.plataformamulheres.org.pt](http://www.plataformamulheres.org.pt)  
#MulheresParaAEuropa  
Facebook [plataforma.direitos.mulheres](https://www.facebook.com/plataforma.direitos.mulheres)  
Twitter @PlatMulheres



*Ao votares nas eleições europeias, decidirás quem te irá representar a TI no Parlamento Europeu. As/os candidatas/os que escolheres serão os teus representantes nos próximos cinco anos. Elas e eles definirão as políticas europeias, enfrentarão o presente e moldarão o futuro das mulheres e raparigas na Europa! O resultado das eleições também terá um impacto na configuração da nova Comissão Europeia, que tem um importante poder legislativo e pode apresentar propostas que conduzam a mudanças na vida das pessoas na Europa.*

**Vota no futuro DELA nas eleições europeias de 26 de maio de 2019!**



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia.  
A informação contida nesta publicação não reflete necessariamente a posição da Comissão Europeia.